

Educação social, um caso de deveres e direitos

Platão disse, na República, que “se uma boa educação torna os cidadãos homens sensatos, então eles compreenderão facilmente todas as questões”. Isso é fundamental para a estabilidade do Estado e a saúde do ser humano.

Em nenhum outro período da história da humanidade houve tanta necessidade como agora de conhecimento, compreensão e integralidade.

Na rede formada pela conscientização da interdependência, os indivíduos, como os governos, têm mil maneiras de se expressar. Uma delas, e a mais importante, é a educação, graças às múltiplas influências que exerce. A educação modifica o comportamento e faz povos e nações serem o que são. Logo, quem foi que inventou que, quando crianças e adolescentes em processo de cura, seja em hospitais ou casas de apoio, não tinham direito

de continuar a busca pelo conhecimento? A evolução dos tempos.

O direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário e de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar, e outros pertinentes ao tema em questão, só poderão ser entendidos e reivindicados se os deveres forem construídos e continuamente promovidos pela educação, seja lá que ambiência for. O que conta é a qualidade do encontro entre os sujeitos que produziram saúde e educação, e, como diz a nossa amiga Angela Regina Ramalho Xavier “se o aluno não pode ir à escola, a escola vai até ele”.

O exercício da educação como prática social traz a democratização do informar, entreter e do saber; dá-nos a possibilidade de interação com o mundo; faz-nos pensar o sujeito como um ser histórico e nos envolve na construção de uma relação mundo e seres humanos mais saudáveis. Hoje os homens contam com novos meios que os obrigam a rever os velhos fins. A educação é o grande processo de transmissão da cultura estabelecida e tradicional. Ela diminui a distância cultural entre a mente humana e as novas necessidades e contingências do presente.

Diante da sociedade cada vez mais artificial e voluntária, a educação perde a sua antiga quase espontaneidade e toma-se a mais difícil das artes. Os hábitos e costumes, estabelecidos por acomodações instintivas e transmitidos automaticamente, já não prestam o serviço que deles se espera. Não são substituídos com a presteza necessária e deixam o cidadão contemporâneo desprovido das rotinas indispensáveis à vida.

Ào mesmo tempo, outras forças atuaram para subordinar o pensamento individual às influências externas, estimulando o conformismo. Os chamados meios de comunicação, as cadeias de periódicos, a propaganda, a publicidade e as relações públicas têm o dever cívico de promover cada vez mais e mais a paixão pela educação.



PELANTO VALDIR CIMINO

Garantir o processo de democratização e universalização do ensino é dever de qualquer governante inteligente. Infelizmente a falta de visão integral do ser humano dentro da saúde já causou danos demais para nossas crianças e, com relação aos adolescentes, a situação é mais delicada, pois a especialização da hebiatria é pouco ou quase nada valorizada.

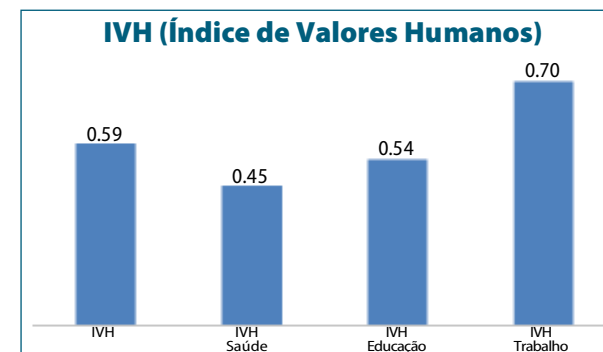
Se a resposta não vem até você, vá ao encontro dela! Isso é cidadania participativa; faça as leis valerem de fato, pois a relevância do trabalho da SAREH - Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar é o de exercer a integralidade do ser humano, o exercício da democratização e universalização da educação contínua, envolvendo a vida multifacetada do paciente criança e adolescente, sua família, o contexto social, a cultura que traz consigo, a realidade econômica, ou seja, a razão e sensibilidade no exercício efetivo da política pública de saúde e educação, valorizando, assim, nossos educadores. **M**

Este artigo participará do projeto Pró-Menino (<http://www.promenino.org.br>)

Indicadores

Valores, hábitos e comportamento no exercício da medicina

No último mês de agosto (2010), foi divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) um novo indicador, o IVH (Índice de Valores Humanos), que retrata as vivências dos brasileiros nas áreas de saúde, educação e trabalho. Ele faz parte da versão inicial do terceiro caderno do Relatório de Desenvolvimento Humano Brasil (RDH) 2009/2010. Para comparação, podemos notar a diferença entre o IVH Saúde com o geral, da educação e do trabalho. O IVH Saúde é o menor



Fonte: www.pnud.org.br



Pró-Menino

Uma iniciativa da Fundação Telefônica que busca contribuir para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes por meio da disseminação da informação, do apoio das organizações que lidam com essa temática e da sensibilização da população em geral. O público-alvo do portal inclui os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares e demais organizações que fazem atendimento direto ou indireto a crianças e adolescentes, além da população em geral.

No Brasil, o projeto nasceu de uma parceria com o Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS/FIA).

Fonte: www.promenino.org.br



saiba mais

Caminhos da Humanização na Saúde

Este livro traduz a experiência da doutora Izabel Cristina Rios, profissional dedicada ao “cuidar” e apresenta os resultados de experiências bem sucedidas, de ensinar os jovens médicos sobre a importância da humanização do cuidado. Com muita riqueza, inclui a experiência da humanização na assistência aos doentes crônicos e às pessoas com deficiência, para as quais a qualidade do cuidado supera a esperança de cura. Promove diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do programa de humanização hospitalar.



VALDIR CIMINO

DIRETOR DA CS.PRO – ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL, PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER E COORDENADOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA FACOM/FAAP

www.valdircimino.com.br valdir.cimino@cspro2.com.br